



Atividade extra

Questão 1

Em sua teoria da ideias, Platão divide a realidade em dois universos distintos: o inteligível e o sensível. O primeiro é constituído pelas formas puras, as essências e o fundamento da existência dos seres do segundo. Assim, tanto os seres da natureza quanto os homens são cópias sensíveis de modelos originais inteligíveis. A partir desta teoria Platão faz uma crítica à arte.

Pesquise sobre o assunto e apresente o argumento central da crítica de Platão à arte?

Questão 2

Na estética de Platão e Aristóteles o que estava em questão era a obra de arte. Há, na modernidade, uma mudança de perspectiva, principalmente nas obras de Kant. O que passa a ser o objeto de reflexão do filósofo?

Questão 3

A palavra “feio” é definida como algo de “aspecto desagradável”. Que relação podemos estabelecer entre esta definição e a perspectiva estética de Kant?

Leia o texto a seguir e responda a questão 4 e 5.

A águia e a coruja

(Esopo)

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

- Basta de guerra - disse a coruja. O mundo é tão grande, e tolíce maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

- Perfeitamente - respondeu a águia. - Também eu não quero outra coisa.

- Nesse caso combinemos isso: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

- Muito bem. Mas como vou distinguir os teus filhotes?

- Coisa fácil. Sempre que encontrares uns filhotes lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheio de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

- Está feito! - concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenhos dentro, que piavam de bico muito aberto.

- Horríveis bichos! - disse ela. Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi justar contas com a rainha das aves.

- Quê? - disse esta, admirada. Eram teus filhos aqueles monstrenhos? Pois, olha, não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

Questão 4

A fábula apresenta o belo como algo que depende da perspectiva de quem julga. O que a coruja achou belo foi chamado de “monstrenhos” pela águia. Na sua opinião que crítica seria feita pelo filósofo Nietzsche a esta concepção?

Questão 5

A fábula citada tem como moral o ditado popular “Quem ama o feio, bonito lhe parece”. Explique porque podemos afirmar que esta “moral da história” carrega em si um conceito pré-concebido.

Gabarito

Questão 1

Para Platão o mundo sensível (a natureza e os homens) é uma cópia do real. Pensando assim, Platão entende que a arte seria uma cópia da cópia, afastando-se mais ainda da do mundo inteligível. A imitação da cópia é o que Platão chama de Simulacro, que introduz uma desmedida maior do que a própria existência do mundo natural. Por isso Platão rejeita a arte em seu estado ideal, querendo, com isso, substituir a Poesia pela Filosofia.

Questão 2

A grande transformação pela qual passa a estética por meio de Kant pode ser descrita, sobretudo, em função da alteração do foco. Não é mais a obra de arte o interesse de Kant. Sua questão é saber o que acontece com o homem quando ele se encontra diante de uma obra e diz que ela é uma obra bela. Mais ainda, o que acontece quando ele se vê tomado por uma experiência sublime. Enfim, o interesse de Kant é a experiência estética e não mais a obra de arte.

Questão 3

Segundo Kant, quando algo é julgado belo por nós sua simples presença nos fala ao coração e nos sentimos atraídos. Sua presença nos é agradável. Assim, se, ao contrário, julgamos algo feio este algo nos aparece como desagradável, e, segundo a teoria estética de Kant, esta sensação nos afastará.

Questão 4

Resposta pessoal, mas que deve considerar a postura estética de Nietzsche que critica tanto a estética objetivista clássica quanto a estética subjetivista de Kant.

Questão 5

Namoral da história o feio aparece como algo absoluto, existente em si mesmo. É feio. Se alguém gosta do que é feio, este lhe aparece como bonito, mas, em verdade, em essência é feio. Esta forma de pensar é carregada do pré-conceito de que as coisas são belas ou feias em si mesmas.